



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

LARA POLIANA ALMEIDA

**ANÁLISE DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DAS PRINCIPAIS CIDADES
TURÍSTICAS DE GOIÁS: CALDAS NOVAS, PIRENÓPOLIS, CIDADE DE
GOIÁS, RIO QUENTE, ARUANÃ E TRINDADE, ENTRE 2010 E 2020.**

GOIÂNIA

2024

LARA POLIANA ALMEIDA

**ANÁLISE DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DAS PRINCIPAIS CIDADES
TURÍSTICAS DE GOIÁS: CALDAS NOVAS, PIRENÓPOLIS, CIDADE DE
GOIÁS, RIO QUENTE, ARUANÃ E TRINDADE, ENTRE 2010 E 2020.**

Projeto de Monografia apresentado à coordenação do curso de Ciências Econômicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) como parte das exigências a conclusão do curso de bacharelado em Ciências Econômicas.

Professor: Ms. Miguel Rosa dos Santos

LARA POLIANA ALMEIDA

**ANÁLISE DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DAS PRINCIPAIS CIDADES
TURÍSTICAS DE GOIÁS: CALDAS NOVAS, PIRENÓPOLIS, CIDADE DE
GOIÁS, RIO QUENTE, ARUANÃ E TRINDADE, ENTRE 2010 E 2020.**

Monografia apresentada à Banca Examinadora
como pré-requisito para conclusão do Curso de
Ciências Econômicas da Pontifícia
Universidade Católica de Goiás.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Miguel Rosa dos Santos
PRESIDENTE

Prof. Ms. Eber Vaz
MEMBRO

Prof. Ms. Wagno Pereira Costa
MEMBRO

Aprovada: 03/12/2024
Goiânia-GO.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me fortalecer e me guiar ao longo desta jornada acadêmica, permitindo que mais um objetivo fosse alcançado. Sou profundamente grata a minha família e amigos, especialmente à minha tia e mãe de coração, Luciana Vieira de Almeida, que sempre acreditou em mim, me apoiou e ofereceu todo o suporte necessário para que eu chegasse até aqui.

Agradeço também ao meu esposo, Eduardo de Moraes Faustino, por sua paciência, incentivo e por estar ao meu lado em cada etapa deste processo.

Minha gratidão se estende a todos os docentes que contribuíram para minha formação ao longo do curso, com destaque ao Prof. Ms. Miguel Rosa dos Santos, cujo apoio foi essencial na elaboração deste trabalho.

Por fim, meu agradecimento especial vai ao coordenador do curso, Prof. Ms. Gesmar José Vieira, que em nenhum momento me deixou desistir. Sua ajuda, palavras de incentivo e dedicação foram fundamentais para que eu superasse as dificuldades e concluísse esta etapa com êxito.

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo analisar o crescimento econômico das principais cidades turísticas de Goiás durante os anos de 2010 e 2020, investigando as políticas públicas de incentivo ao turismo e as decisões tomadas para melhoria da qualidade de vida e do crescimento econômico de cada uma das cidades. Durante o período analisado, o setor turístico promoveu avanços na infraestrutura urbana e questões de sustentabilidade ambiental. O primeiro capítulo apresenta a contextualização do turismo em Goiás abordando o cenário, a evolução e as políticas públicas de incentivo criadas durante esse período. O segundo capítulo apresenta os impactos do turismo, os impactos da COVID-19, especificamente no primeiro ano de pandemia, no crescimento econômico, no desenvolvimento e os desafios enfrentados pelas cidades. O terceiro capítulo aborda uma análise dos dados apresentados, elaborando uma breve comparação entre os municípios e discussão de resultados.

Palavras-chaves: Políticas Públicas; Sustentabilidade Ambiental; Impactos Econômicos e Sociais no Setor de Turismo.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Distribuição dos termos "Passeio em" e "O que fazer em" no Google - janeiro de 2017 a agosto de 2020 no Brasil.....355
- Figura 2** - Os setores de atuação das empresas em que participaram da pesquisa realizada pelo OTGO 388
- Figura 3** - Os principais impactos da Covid-19 frente ao setor em Goiás.....399

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Produto Interno Bruto per capita da cidade de Caldas Novas nos anos de 2010 a 2020.	17
Tabela 2 - Evolução do PIB per capita de Rio Quente ao longo dos anos de 2010 a 2020.	19
Tabela 3 - Evolução do PIB per capita de Pirenópolis entre 2010 e 2020.	20
Tabela 4 - Evolução do PIB per capita da Cidade de Goiás entre 2010 e 2020.	21
Tabela 5 - Evolução do PIB per capita de Aruanã entre 2010 e 2020.	23
Tabela 6 - Evolução do PIB per capita de Trindade entre 2010 e 2020.	24
Tabela 7 - Índice de emprego das cidades analisadas durante os anos de 2010 a 2020.	30
Tabela 8 - Número de estabelecimentos de ensino das cidades de 2010 a 2020.	33
Tabela 9 - Taxas de abandono e reprovação dos municípios entre 2013 e 2020.	34
Tabela 10 - Índice Médio e Variação Semanal de buscas por palavras-chaves relacionadas ao consumo do setor de turismo.	36
Tabela 11 - Comparativo do crescimento municipal das cidades analisadas ..	41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO TURISMO EM GOIÁS: CENÁRIO EVOLUÇÃO.....	12
1.1- Panorama Geral do Turismo em Goiás	12
1.2 - Políticas Públicas: Importância para o Desenvolvimento do Turismo e Incentivos ao Turismo em Goiás.	14
CAPÍTULO 2 – IMPACTOS ECONÔMICOS DO TURISMO NAS CIDADES ESCOLHIDAS	17
2.1 - Crescimento Econômico das Cidades Turísticas e Avaliação dos Desafios Econômicos do Turismo: Impactos no emprego e na Infraestrutura Urbana. ..	17
2.2 - Impactos da Covid-19 no turismo.....	35
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE COMPARATIVA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DAS CIDADES	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS	47

INTRODUÇÃO

O turismo tem se consolidado como uma das principais fontes de crescimento econômico e cultural para diversas regiões ao redor do mundo. No Brasil, o estado de Goiás, tradicionalmente conhecido por sua riqueza cultural e belezas naturais, tem apresentado um crescimento significativo no setor turístico ao longo da última década. O período entre 2010 e 2020 marcou uma fase de intensas transformações para as principais cidades turísticas de Goiás, impulsionadas por investimentos em infraestrutura, eventos culturais e uma crescente valorização do patrimônio local.

A análise do crescimento das cidades turísticas goianas entre 2010 e 2020 revela um panorama dinâmico, caracterizado por transformações tanto no aspecto econômico quanto na estrutura urbana. De acordo com o Goiás Turismo ([GT](#)), algumas das principais cidades turísticas de Goiás são: Caldas Novas, Pirenópolis, Cidade de Goiás, Rio Quente, Aruanã e Trindade. Caldas Novas e Rio Quente, conhecidos por suas águas termais, são uns dos principais destinos de lazer de Goiás.

Pirenópolis, com seu patrimônio histórico, atrai turistas interessados em cultura e ecoturismo, além de proporcionar passeios incríveis até suas cachoeiras reconhecidas pelas águas cristalinas e geladas. Enquanto Trindade destaca sua economia turística devido a religião e devoção dos fiéis ao Divino Pai Eterno. Aruanã é um destino procurado por todos os goianos em época de férias, para aproveitarem as praias de águas doces do estado. Goiás, ou Cidade de Goiás, com seu charmoso centro histórico e rica herança colonial, é um exemplo notável de como o turismo pode revitalizar uma cidade. Reconhecida como Patrimônio Mundial pela UNESCO, a cidade atrai visitantes com suas ruas de paralelepípedos, igrejas barrocas e arquitetura preservada, oferecendo uma imersão na cultura e história do Brasil colonial.

Além do crescimento quantitativo, o período analisado também evidencia uma evolução qualitativa na forma como o turismo é percebido e gerido nas cidades goianas. O aumento da demanda por turismo sustentável e experiências autênticas levou as cidades a adotarem práticas mais responsáveis e inovadoras. Projetos de revitalização urbana, conservação do patrimônio e

promoção de eventos culturais regionais são alguns dos elementos que refletem essa mudança de paradigma, demonstrando um esforço para equilibrar crescimento econômico e preservação cultural.

Por fim, esta monografia pretende fornecer uma visão abrangente sobre os processos e estratégias que moldaram o crescimento econômico das principais cidades turísticas de Goiás entre 2010 e 2020. Por intermédio de uma análise detalhada das políticas públicas, investimentos privados e tendências emergentes, espera-se contribuir para uma compreensão mais aprofundada dos desafios e oportunidades enfrentados por essas cidades, assim como oferecer insights valiosos para futuras iniciativas no setor de turismo regional.

O objetivo geral desta monografia é analisar o crescimento econômico das seis principais cidades turísticas de Goiás, segundo a Goiás Turismo, no período compreendido entre 2010 e 2020.

Esta monografia considerará quatro objetivos específicos. Primeiro, análise detalhada dos principais indicadores de crescimento econômico, incluindo dados demográficos, econômicos, infraestruturais e ambientais das cidades turísticas. O segundo é a investigação de como o crescimento do turismo influenciou diretamente o crescimento econômico dessas cidades, focando no aumento da renda per capita, na criação de empregos e nas melhorias na infraestrutura turística. O terceiro objetivo específico, é examinar as políticas públicas implementadas pelos governos municipais e estaduais para fomentar o desenvolvimento das cidades, avaliando a eficácia dessas iniciativas. Finalmente, o quarto, será realizar uma comparação entre o desempenho de crescimento das principais cidades turísticas de Goiás, identificando casos de sucessos e desafios enfrentados por cada localidade, e analisando as estratégias adotadas e os resultados obtidos.

A análise dos impactos do turismo no crescimento econômico das principais cidades turísticas de Goiás levanta o seguinte problema: Quais foram os impactos do turismo no crescimento econômico e no desenvolvimento dessas cidades ao longo da última década?

A hipótese desta monografia é que o crescimento do setor turístico proporcionou um impulso econômico significativo, porém gerou desafios substanciais relacionados à sustentabilidade e à infraestrutura. Acredita-se que o aumento na chegada de turistas impulsionou a criação de empregos e o

aumento das receitas locais, promovendo a revitalização de áreas urbanas e o investimento em serviços públicos. No entanto, essa expansão também pode ter levado a uma pressão excessiva sobre a infraestrutura existente, contribuindo para problemas como congestionamento, poluição e degradação ambiental.

Em relação à metodologia, será feita uma revisão bibliográfica, com uma pesquisa científica de caráter qualitativa e quantitativa, onde serão utilizados livros, artigos, teses, dissertações, revistas e sites especializados, entre outros. Também serão utilizados os métodos dedutivo e histórico.

Esta monografia terá 3 Capítulos. O primeiro Capítulo estabelecerá a contextualização do turismo em Goiás, mostrando o panorama geral do turismo e as mudanças no período de 2010 a 2020. O segundo Capítulo fornecerá detalhadamente os impactos econômicos do turismo nas estabelecidas seis principais cidades turísticas do Estado de Goiás. Por fim, o último capítulo será dedicado à análise dos dados econômicos e sociais, onde serão apresentados e discutidos os dados coletados, mudanças na infraestrutura e transformações sociais resultantes do turismo. Em seguida, a discussão dos impactos e implicações abordará a interpretação desses dados, comparando as variações entre as cidades e explorando as implicações desses impactos para o desenvolvimento urbano.

CAPÍTULO 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO TURISMO EM GOIÁS: CENÁRIO E EVOLUÇÃO.

1.1 - Panorama Geral do Turismo em Goiás.

O turismo em Goiás é diversificado, abrangendo desde o ecoturismo de aventura até o turismo cultural e religioso. A combinação de belezas naturais, patrimônio histórico e tradições culturais torna o estado um destino completo. Dados recentes apontam que o turismo é uma das principais atividades econômicas, contribuindo significativamente para a geração de emprego e renda na região. A promoção de eventos e festivais locais tem sido fundamental para atrair turistas e fortalecer a identidade cultural do estado.

Caldas Novas é conhecida por suas águas termais, sendo um dos maiores polos turísticos do Brasil. A cidade começou a se desenvolver no século XVIII, quando descobriram as águas termais. Sendo o maior manancial hidrotermal do mundo, conta com um diversificado parque hoteleiro, que inclui parques aquáticos e piscinas hidrotermais. Anualmente, recebe mais de dois milhões de turistas de todas as idades. Além das famosas águas termais, o ecoturismo é uma forte vocação da cidade, que se localiza às margens da Represa de Corumbá e abriga o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas, repleto de trilhas e cachoeiras.

Pirenópolis é considerada, atualmente, um dos centros turísticos e ecológicos mais belos do país. Conhecida nacional e internacionalmente por suas manifestações populares e folclóricas, a cidade preserva seu regionalismo e história há séculos. Destacam-se as festividades, como as tradicionais “Cavalhadas”, que ocorrem junto à “Festa do Divino Espírito Santo”, além de uma variedade de festivais ao longo do ano, incluindo o Canto da Primavera, festivais gastronômicos e feiras literárias. Graças a essa rica diversidade cultural, Pirenópolis foi agraciada em 2010 com o título de “Patrimônio Histórico Oral Imaterial Nacional” pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). ([Portal IPHAN](#))

A Cidade de Goiás, fundado em 1727, é um importante marco histórico e cultural do Brasil, situado no estado de Goiás. Reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade da UNESCO, a cidade preserva um rico acervo arquitetônico colonial, com suas ruas de pedra, igrejas barrocas e casarões que refletem a história do ciclo do ouro e da exploração do interior brasileiro. A urbanização da Cidade de Goiás, caracterizada pela harmonia entre a natureza e a arquitetura, oferece um testemunho da vida cotidiana de suas antigas gerações, além de abrigar manifestações culturais como festas religiosas e folguedos populares. O município, com sua atmosfera única, não apenas preserva a memória de um passado glorioso, mas também desempenha um papel fundamental na promoção do turismo histórico e valorização das tradições goianas.

Rio Quente é um destino turístico de destaque, conhecido principalmente por suas águas termais e belezas naturais. O município, que abriga o famoso complexo turístico Rio Quente Resorts, atrai visitantes em busca de relaxamento e lazer, oferecendo uma infraestrutura completa que combina atrações aquáticas com a riqueza da fauna e flora locais. A região é caracterizada por suas nascentes de água mineral e piscinas naturais, que promovem benefícios à saúde e bem-estar. Além disso, Rio Quente é um importante ponto de conexão com outras atrações turísticas do cerrado goiano, como a cidade de Caldas Novas, formando um circuito que valoriza o turismo sustentável e a preservação ambiental. A crescente popularidade do destino reflete não apenas a busca por experiências de lazer, mas também a valorização da natureza e do patrimônio cultural da região.

Aruanã, situada na região do Vale do Araguaia em Goiás, é uma cidade que se destaca por sua rica biodiversidade e a proximidade com o Rio Araguaia, um dos principais atrativos turísticos da região. Fundada em 1943, Aruanã possui um charme singular, refletido em sua cultura e tradição, que se manifestam em festividades locais, como a Festa do Peixe e a Festa de São Sebastião. A cidade é um importante polo para atividades de ecoturismo e turismo de aventura, oferecendo opções de esportes aquáticos, pesca e trilhas, que atraem tanto moradores quanto visitantes. Além disso, sua economia é baseada na agricultura familiar e na pesca, o que contribui para o crescimento econômico sustentável da região. Aruanã, com suas paisagens exuberantes e um forte laço com a

natureza, representa um exemplo de como a convivência harmoniosa entre os seres humanos e o meio ambiente pode ser promovida e valorizada.

Trindade, localizada a cerca de 18 quilômetros de Goiânia, é uma cidade com forte relevância religiosa e cultural, sendo considerada a capital da fé em Goiás. Todos os anos a cidade recebe milhares de peregrinos que visitam o Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, no final de junho e início de julho. Esse evento atrai devotos de diversas regiões do país, impulsionando o comércio local, hotéis, pousadas, restaurantes e serviços. Além do turismo religioso, a economia de Trindade vem se diversificando gradualmente. O setor de serviços é o mais forte, com comércio e hospedagem se destacando, mas a cidade também investe em infraestrutura e melhorias urbanas para atrair novos negócios. Esses esforços refletem o compromisso de Trindade em consolidar-se como um destino religioso e cultural, ao mesmo tempo que explora novas oportunidades de crescimento econômico e sustentável.

1.2 - Políticas Públicas: Importância para o Desenvolvimento do Turismo e Incentivos ao Turismo em Goiás.

As políticas públicas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do turismo, influenciando diretamente a promoção, a infraestrutura e a sustentabilidade do setor. Elas fornecem um quadro legal e estratégico que orienta o desenvolvimento do turismo. Isso inclui a definição de normas de segurança, proteção ambiental e uso do solo, garantindo um crescimento ordenado. O governo pode destinar recursos de investimentos para melhorar a infraestrutura turística, como estradas, aeroportos, serviços de transporte e acomodações, tornando os destinos mais acessíveis e atraentes para os visitantes.

Outra forma como as políticas públicas ajudam a promover destinos turísticos por meio de campanhas de marketing, participação em feiras e eventos, e a construção de uma imagem positiva do local. Políticas voltadas para a sustentabilidade ambiental e social asseguram que o desenvolvimento do turismo respeite os recursos naturais e a cultura local, promovendo práticas que beneficiem as comunidades e preservem o meio ambiente.

Atualmente, também, existem iniciativas que incentivam o empreendedorismo local, como microcréditos e apoio a pequenas empresas. Essas iniciativas contribuem para diversificar a oferta turística e gerar emprego e renda na comunidade por intermédio de fomentos ao empreendedorismo.

Em resumo, as políticas públicas são essenciais para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento do turismo, promovendo uma abordagem integrada e sustentável que beneficia tanto os visitantes quanto as comunidades locais.

Em 11 de novembro de 1999, foi criado o Programa Goiás Turismo ([GT](#)). Este programa integrou ações entre o governo estadual e municípios, promovendo a capacitação de profissionais do setor e fomentando o turismo local. Resultados incluíram a melhoria no atendimento ao turista e a valorização de atrativos regionais. O foco maior deste programa é aumentar o fluxo e a permanência de visitantes e, com isso, fazer crescer o gasto médio deles no local, incrementando a receita dos municípios turísticos, criando empregos e atraindo investidores para a atividade.

Entre 2010 e 2020, Goiás implementou diversas políticas públicas que visavam o fortalecimento do turismo no estado. Algumas das principais iniciativas incluem o Programa Goiás Turismo, a revitalização de destinos turísticos, a promoção de eventos, investimentos em marketing, sustentabilidade e ecoturismo.

Na intenção de revitalizar os destinos turísticos, foram realizadas obras de infraestrutura em cidades históricas, como a Cidade de Goiás e Pirenópolis, que melhoraram o acesso e a qualidade dos serviços oferecidos. Essas ações resultaram em um aumento significativo no fluxo de visitantes. Foram disponibilizados, também, cursos e workshops para capacitar profissionais do setor, desde guias turísticos até prestadores de serviços. Isso contribuiu para a melhoria da qualidade do atendimento, aumentando a satisfação dos turistas.

Ao longo dos anos, Goiás investiu na promoção de eventos sediando uma série de eventos culturais, como o Festival Gastronômico de Pirenópolis e a Romaria de Trindade. O Festival Gastronômico de Pirenópolis acontece desde 2003 e reúne na cidade renomados chefs de Goiás e outros estados. Durante 4 dias, apreciadores degustam as comidas com os ingredientes típicos do cerrado. Algumas campanhas de marketing digital e ações de promoção em mídias

sociais destacaram as belezas naturais e culturais do estado, o que resultou no aumento da visibilidade e da procura por Goiás como destino turístico. [\(GOV\)](#)

A cidade de Aruanã, situada às margens do Rio Araguaia, recebe apoio para a preservação ambiental e organização de temporadas de pesca e turismo de aventura, incluindo passeios náuticos e observação da fauna e flora locais. O governo do estado de Goiás também apoia campanhas de conscientização sobre o descarte de resíduos no rio e projetos de ecoturismo sustentável, visando proteger a biodiversidade e atrair visitantes interessados em turismo de natureza.

Caldas Novas investe em melhorias de infraestrutura e políticas de saneamento para atender melhor os turistas. O município e o estado promovem a qualificação profissional de trabalhadores do setor de hospitalidade e serviços, além de campanhas de marketing para divulgar a cidade como um destino para todas as idades. Além disso, na cidade acontece o Caldas Country, um festival musical que anualmente recebe turistas para diversão e conta com diversos estilos musicais, tornando o evento ainda mais animado. Projetos de apoio a eventos locais, como festivais culturais e esportivos também ajudam a manter a cidade em evidência durante o ano todo.

Junto a Caldas Novas, Rio Quente conta com incentivos para preservação das fontes termais e crescimento econômico sustentável. O município trabalha em parceria com o governo estadual para garantir que as atividades turísticas respeitem os recursos naturais. Programas de infraestrutura turística e transporte também recebem atenção para melhoria do acesso aos *resorts* e parques aquáticos da região, que são os principais atrativos turísticos.

Políticas voltadas para a preservação ambiental e o desenvolvimento do ecoturismo foram implementadas, promovendo a conservação das riquezas naturais do estado.

Essas iniciativas resultaram em um aumento do fluxo turístico em Goiás, com destaque para as cidades históricas e áreas de ecoturismo. O setor gerou mais empregos e renda, impulsionando a economia local e promovendo o desenvolvimento sustentável na região. O reconhecimento de Goiás como um importante destino turístico no cenário nacional foi consolidado, atraindo tanto visitantes nacionais quanto internacionais.

CAPÍTULO 2 – IMPACTOS ECONÔMICOS DO TURISMO NAS CIDADES ESCOLHIDAS.

2.1 - Crescimento Econômico das Cidades Turísticas e Avaliação dos Desafios Econômicos do Turismo: Impactos no emprego e na Infraestrutura Urbana.

Entre 2010 e 2020, as cidades de Caldas Novas, Rio Quente, Pirenópolis, Cidade de Goiás, Aruanã e Trindade passaram por significativas transformações econômicas, cada uma com suas características e desafios.

Caldas Novas é um município de grande relevância na região que se destaca pela alta regularidade das vendas no ano e pelo elevado potencial de consumo. O desempenho econômico e o pequeno número de novas oportunidades claras de negócios são os pontos de atenção.

Dentro de sua área de influência, a cidade atrai maior parte dos visitantes pela cultura e lazer. Caldas Novas é o 1º município mais populoso da pequena região de Caldas Novas-Morrinhos, com 98,6 mil habitantes. O PIB da cidade é de cerca de R\$3 bilhões de reais, sendo que 50,2% do valor adicionado advém dos serviços, na sequência aparecem as participações da administração pública (19,8%), da indústria (19%) e da agropecuária (11%). Com esta estrutura, o PIB per capita de Caldas Novas é de R\$31,5 mil, valor inferior à média do estado (R\$37,4 mil).

Nesta apresentação será analisada a evolução do PIB *per capita* de Caldas Novas no período de 2010 a 2020, destacando as variações e tendências que refletem o crescimento econômico da cidade. A Tabela 1 fornece uma visão detalhada desses dados, permitindo uma comparação ano a ano, oferecendo fatores que influenciaram as mudanças nesse indicador econômico.

Tabela 1- Produto Interno Bruto *per capita* da cidade de Caldas Novas nos anos de 2010 a 2020.

Localidade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Caldas Novas	16.994,33	19.992,94	21.957,76	22.429,75	24.717,26	27.215,80	26.695,20	27.523	28.676	29.944	27373

Fonte: IMB (2024)

A análise do PIB *per capita* de Caldas Novas ao longo destes anos revela um padrão de crescimento e algumas flutuações ao longo da década.

Nos primeiros anos, de 2010 a 2014, o PIB *per capita* apresentou um crescimento consistente. Em 2010, o valor era de R\$16.994,33, subindo para R\$24.717,26 em 2014. Esse aumento pode ser atribuído ao crescimento do setor turístico, que é um dos principais motores da economia da cidade, impulsionado pela demanda por lazer e serviços.

Em 2015, o PIB *per capita* alcançou R\$27.215,80, mas, em 2016, houve uma leve queda para R\$26.695,20. Essa diminuição ocorreu devido à crise econômica que afetou o Brasil nesse período, impactando negativamente o turismo e outros setores.

A partir de 2017, os valores voltaram a crescer, alcançando R\$29.944 em 2019. Pode-se dizer que esse crescimento está associado à recuperação econômica e à intensificação das atividades turísticas, além das melhorias na infraestrutura e na oferta de serviços.

Já em 2020, o PIB *per capita* caiu para R\$27.373. A pandemia de COVID-19 teve um impacto severo no turismo e na economia local, resultando na diminuição na atividade econômica e no consumo.

Outra cidade de destaque dessa região é Rio Quente. Rio Quente e Caldas Novas se complementam nas atividades turísticas e estão apenas a 30km de distância uma da outra. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,731, considerado alto. Quanto ao Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM), Rio Quente apresenta um índice geral de 5,69, com destaque para as dimensões de saúde e segurança, que têm índices de 7,40 e 7,11, respectivamente.

O PIB *per capita* da cidade de Rio Quente apresentou um crescimento significativo entre 2010 e 2020. Em 2010, o município já contava com um PIB *per capita* considerável, refletindo seu potencial turístico. Com a expansão das

atividades relacionadas ao turismo e melhorias na infraestrutura, esse valor aumentou consideravelmente até 2020. O aumento na atração de visitantes e o crescimento econômico de novos empreendimentos turísticos impulsionaram a economia local, resultando em um PIB *per capita* de R\$58.072,57 em 2020, consolidando a cidade como um polo turístico de relevância na região e contribuindo para a qualidade de vida de seus habitantes.

A tabela abaixo (tabela 2) apresenta a evolução deste PIB *per capita* entre os respectivos anos. Esse período revela as dinâmicas econômicas da cidade que, sendo um destino turístico conhecido, passou por variações significativas em sua economia, refletindo tanto o crescimento do setor de serviços quanto os desafios enfrentados em tempos de crise. Os dados demonstram como o PIB *per capita* pode ser influenciado por fatores locais e nacionais, oferecendo um panorama do crescimento econômico da região.

Tabela 2 - Evolução do PIB *per capita* de Rio Quente ao longo dos anos de 2010 a 2020.

Localidade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Rio Quente	46.388,27	53.461,04	55.309,33	60.295,34	67.331,86	65.379,83	68.261,68	74.645	74.660	80.369	58073

Fonte: IMB (2024)

A análise dos dados apresentados na tabela revela um padrão de crescimento, com algumas oscilações significativas ao longo dos anos. No início da década, em 2010, o PIB *per capita* era de R\$46.388,27, aumentando gradualmente até atingir R\$67.331,86 em 2014, refletindo um período de expansão econômica, impulsionado principalmente pelo setor de turismo na região.

No entanto, a partir de 2015, observa-se uma leve queda, com o PIB *per capita* caindo para R\$65.379,83. Essa diminuição pode ser atribuída a fatores como a recessão econômica que afetou o Brasil naquele período, impactando o turismo e o consumo local. A partir de 2016, os valores voltaram a crescer, alcançando R\$76.660 em 2018. Este crescimento contínuo sugere uma recuperação econômica e um aumento na atividade turística.

Contudo, em 2020, houve uma queda significativa para R\$58.073, o que pode ser atribuído à crise provocada pela pandemia de COVID-19. Esse cenário afetou durante o setor de turismo, que é crucial para a economia de Rio Quente, levando a uma redução nas receitas e no emprego. Assim, os dados refletem

tanto as oportunidades de crescimento quanto os desafios enfrentados pela economia local ao longo da década.

Pirenópolis destaca-se não apenas por seu patrimônio histórico e cultural, mas também por seu crescimento econômico nos últimos anos. O município vem apresentando mudanças significativas em sua economia, refletidas nos indicadores de PIB e PIB *per capita*.

Em 2010, o PIB de Pirenópolis foi estimado em cerca de R\$244.745, enquanto o PIB *per capita* era de aproximadamente R\$10.611,08, um valor que já sinalizava um crescimento em relação aos anos anteriores, impulsionado principalmente pelo turismo. O setor de serviços, especialmente o turismo, tem se mostrado vital, atraindo visitantes que buscam experiências culturais e naturais.

Avançando para 2020, o cenário econômico da cidade apresentou uma evolução notável. O PIB alcançou cerca de R\$547.456, refletindo um crescimento de aproximadamente 124% na última década. O PIB *per capita* também subiu, passando para cerca de R\$21.842. Essa valorização pode ser atribuída não somente ao aumento do fluxo turístico, mas também à diversificação da economia local, com investimentos em setores como comércio e serviços.

A tabela a seguir (Tabela 3) apresentará os valores e a evolução do PIB *per capita* ao longo dos anos de 2010 e 2020.

Tabela 3 - Evolução do PIB *per capita* de Pirenópolis entre 2010 e 2020.

Localidade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Pirenópolis	10.611,08	11.683,85	12.256,37	14.856,13	16.422,19	15.297,59	14.120,17	16.657	18.116	20.792	21.842

Fonte: IMB (2024)

A análise dos dados apresentados revela várias tendências importantes sobre o crescimento econômico da cidade ao longo da última década.

O PIB *per capita* apresentou um crescimento consistente na maior parte do período. Em 2010, o valor era de R\$ 10.611,08, e em 2020, subiu para R\$ 21.842, quase dobrando ao longo de dez anos. Esse aumento significativo indica uma melhora nas condições econômicas da população.

O salto mais notável ocorreu entre 2012 e 2013, quando o PIB per capita subiu de R\$ 12.256,37 para R\$ 14.856,13. Essa variação pode ser atribuída a um aumento no fluxo turístico ou a investimentos em infraestrutura, que geralmente impactam positivamente a economia local.

Observa-se uma leve queda no PIB per capita entre 2014 e 2015, caindo de R\$ 16.422,19 para R\$ 15.297,59. Essa redução pode estar relacionada a fatores externos, como crises econômicas que afetaram o turismo e o consumo local. Contudo, a recuperação já se manifesta em 2016, quando o PIB per capita volta a crescer.

Após um período de instabilidade, o PIB per capita retoma uma trajetória ascendente em 2017, atingindo R\$ 16.657, e continua a crescer de forma expressiva até 2020, com um aumento considerável em 2019 e 2020.

A Cidade de Goiás, antiga capital do estado de Goiás, é uma cidade que mescla história, cultura e potencial econômico. Seu crescimento econômico na última década reflete a valorização de seu patrimônio histórico e o crescimento do turismo, elementos fundamentais para a geração de renda e emprego.

Em 2010, o PIB da Cidade de Goiás era estimado em R\$ 238.780 milhões, com um PIB per capita em torno de R\$ 9.649,61. Esses números indicavam uma economia em fase de recuperação, impulsionada principalmente pelo turismo, que já começava a se destacar como uma fonte importante de receitas para o município.

Avançando para 2020, a cidade apresentou uma evolução significativa. O PIB alcançou cerca de R\$ 656.441 milhões, evidenciando um crescimento considerável. O PIB per capita subiu para R\$ 29.330, o que demonstra uma melhoria nas condições de vida da população e um aumento na geração de renda local. Esse crescimento pode ser atribuído ao fortalecimento do setor turístico, impulsionado por iniciativas para promover o patrimônio histórico e cultural da cidade, além do desenvolvimento de infraestruturas que facilitam o acesso de visitantes.

A economia da Cidade de Goiás é caracterizada, em sua essência, pelo turismo. A cidade, com suas ruas de pedra, casarões coloniais e igrejas históricas, atrai turistas de diversas partes do Brasil e do exterior. Além disso, a agricultura familiar e a produção artesanal também desempenham papéis importantes, contribuindo para a economia local e valorizando a cultura regional.

Tabela 4 - Evolução do PIB *per capita* da Cidade de Goiás entre 2010 e 2020.

Localidade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Goiás	9.649,61	10.776,59	15.038,13	16.413,35	17.242,37	16.001,94	16.933,45	18.839	20.137	23.411	29330

Fonte: IMB

A tabela 4 apresenta uma tendência de crescimento nos valores ao longo do período. Observa-se um aumento gradual e consistente entre 2010 e 2014, com uma aceleração significativa em 2012, quando o valor salta para 15.038,13. No entanto, em 2015, há uma ligeira queda para 16.001,94, sugerindo um momento de desaceleração ou ajuste. A partir de 2016, a trajetória de crescimento é retomada de forma mais acentuada, culminando em um pico de 29.330 em 2020. Esse comportamento indica uma tendência de expansão, possivelmente impulsionada por fatores econômicos ou políticas de incentivo.

Entre 2010 e 2020, o município de Aruanã-GO apresentou um crescimento econômico que reflete as mudanças estruturais e as políticas voltadas ao crescimento em cidades do interior de Goiás. O Produto Interno Bruto (PIB) de Aruanã nesse período mostra uma evolução positiva, impulsionada principalmente por atividades ligadas à agropecuária, ao turismo ecológico e ao comércio. Com o aumento da produção local e o interesse crescente no potencial turístico, especialmente com o rio Araguaia atraindo visitantes, o PIB do município teve um crescimento considerável.

Em relação ao PIB *per capita*, também houve uma elevação ao longo da década, sugerindo uma melhora nas condições econômicas individuais dos habitantes. Esse indicador reflete a capacidade de geração de renda de Aruanã e, ao mesmo tempo, traz insights sobre a distribuição e o acesso à riqueza gerada. Contudo, como ocorre em muitos municípios que dependem de setores específicos, o crescimento econômico de Aruanã apresentou certa vulnerabilidade a crises e à sazonalidade, como as variações no turismo devido a fatores externos.

Entre os fatores que sustentaram o crescimento de Aruanã estão os investimentos em infraestrutura turística e incentivos ao setor agropecuário. Esses fatores ajudaram a dinamizar a economia local e a diversificar as fontes de renda. Mesmo assim, o município ainda enfrenta desafios, como a

necessidade de maior diversificação econômica e políticas de inclusão que promovam uma distribuição de renda mais equilibrada entre a população. A tabela 5 apresenta os dados do PIB *per capita* deste município ao longo da década de 2010 a 2020.

Tabela 5 - Evolução do PIB *per capita* de Aruanã entre 2010 e 2020.

Localidade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Aruanã	11.995,66	13.135,07	14.139,28	14.547,11	16.784,43	18.310,36	18.184,90	22.869	22.991	20.065	22.639

Fonte: IMB

Há um aumento constante, com os valores subindo de 11.955,66 em 2010 para 16.784,43 em 2014. Esse crescimento pode indicar uma fase de expansão no aumento de atividade, crescimento econômico local e crescimento de renda por habitante. O crescimento continua em 2015, com o valor atingido de 18.310,36, mas em 2016, há uma leve queda para 18.184,90. Essa pequena queda pode ser indicar um ano de estabilidade ou impacto econômico na cidade, refletindo crises econômicas nacionais, que podem ter afetado a geração de renda *per capita* na cidade.

Em 2017, o valor sobe para 22.869 e continua a crescer levemente em 2018, chegando a 22.991. Contudo, em 2019, ocorre uma queda para 20.065, o que pode indicar um ano de dificuldades devido a fatores locais, como mudanças no setor produtivo ou influências externas.

Em 2020, os valores voltam a subir, alcançando 22.639. A retomada em 2020 sugere que Aruanã conseguiu enfrentar a queda do ano anterior, voltando a elevar o PIB *per capita*, o que pode indicar resiliência da economia local mesmo em um ano marcado pela pandemia.

No início da década, Trindade apresentava um PIB per capita em crescimento, impulsionado por investimentos em infraestrutura e pelo turismo religioso, especialmente em torno do evento da Festa do Divino Pai Eterno. O aumento do fluxo de turistas gerou novas oportunidades de negócios, contribuindo para o desenvolvimento do setor de serviços e, indiretamente, para a valorização do PIB per capita da cidade.

Por volta de 2015, como ocorreu em várias cidades brasileiras, Trindade experimentou uma fase de estabilidade e até leve retração no PIB per capita,

influenciada pela crise econômica nacional. Esse período trouxe desafios, com menor capacidade de investimento e impacto no consumo local. Mesmo assim, o turismo continuou a desempenhar um papel fundamental na economia, sustentando parte da renda e emprego da população.

Em 2017, Trindade iniciou uma nova fase de crescimento, com o PIB per capita em ascensão. O fortalecimento do setor de serviços e a retomada de investimentos, inclusive para acomodar o aumento do turismo, geraram maior atividade econômica e, conseqüentemente, melhoria nos índices de renda per capita. A cidade também começou a diversificar sua economia, promovendo a criação de pequenos negócios e setores voltados para atender tanto a população quanto os visitantes.

Em 2020, a pandemia trouxe desafios inéditos para Trindade, que viu o turismo, sua principal fonte de renda, diminuir drasticamente devido às restrições sanitárias. Apesar disso, a economia local mostrou resiliência, buscando alternativas como o incentivo ao comércio local e o uso de canais digitais para o turismo e comércio. Essas adaptações ajudaram a amenizar os impactos da crise e prepararam a economia para uma recuperação nos anos seguintes.

A tabela 6 apresenta os dados da evolução do PIB *per capita* do município de Trindade durante os anos de 2010 e 2020.

Tabela 6 - Evolução do PIB *per capita* de Trindade entre 2010 e 2020.

Localidade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Trindade	9.843,97	10.526,91	11.758,04	12.656,17	13.960,33	16.139,79	16.276,89	17.025	17.166	17.334	18593

Fonte: IMB

O PIB *per capita* de Trindade aumentou de 9.843,97 em 2010 para 13.960,33 em 2014. Esse período de crescimento gradual pode indicar um crescimento econômico constante, impulsionado por setores como o turismo religioso, que desempenha um papel fundamental na economia local, e a expansão de serviços voltados para atender a população e os visitantes.

Entre 2014 e 2016, Trindade apresentou um salto significativo, com o PIB per capita subindo de 13.960,33 para 16.276,89. Esse aumento acelerado pode ter sido influenciado por investimentos locais e nacionais que beneficiaram o setor de infraestrutura e serviços, melhorando a economia da cidade.

De 2016 a 2019, o PIB per capita continuou a crescer, mas em um ritmo mais moderado, alcançando 17.334 em 2019. Esse período de estabilização sugere que a cidade enfrentou alguma maturidade econômica, onde o crescimento da renda per capita se manteve, porém sem a mesma intensidade dos anos anteriores.

Em 2020, o PIB per capita de Trindade atingiu 18.593, mesmo em um ano marcado pela pandemia. Esse crescimento indica a resiliência da economia local, que pode ter se beneficiado de esforços para diversificar as atividades econômicas, como o estímulo ao comércio e uso de canais digitais para atender à demanda turística e local.

Em relação ao índice de emprego e desemprego, Caldas Novas apresenta um cenário econômico diversificado que reflete no mercado de trabalho local. Com o crescimento do setor de serviços, especialmente em turismo e hospitalidade, a cidade tem vivido um aumento na oferta de empregos, atraindo tanto moradores quanto pessoas de outras regiões em busca de oportunidades.

Durante a década de 2010 a 2020, a cidade de Caldas Novas passou por variações notáveis nos índices de emprego e desemprego, influenciadas tanto pelo contexto econômico nacional quanto por fatores específicos do setor turístico local.

No início da década, Caldas Novas experimentava crescimento econômico impulsionado pelo setor de serviços e turismo. A demanda por trabalhadores em hotelaria, alimentação e entretenimento contribuía para um mercado de trabalho aquecido e para taxas de desemprego relativamente baixas. O turismo, essencial para a cidade, atraía visitantes o ano todo, gerando oportunidades sazonais e temporárias, além de empregos fixos em hotéis e parques aquáticos.

Entretanto, a crise econômica nacional que se intensificou em 2015 impactou o setor turístico. Com a diminuição do poder de compra dos brasileiros, houve uma redução na demanda por viagens e serviços de lazer, afetando diretamente a empregabilidade em Caldas Novas. O desemprego aumentou, especialmente entre os trabalhadores informais e temporários, que representavam uma parcela significativa da mão de obra no setor turístico da cidade.

Nos últimos anos da década, o setor voltou a crescer em ritmo moderado até ser novamente afetado pela pandemia de COVID-19, em 2020. O fechamento temporário dos hotéis, parques e restaurantes resultou em uma queda drástica

do emprego no setor de turismo e serviços, forçando muitos trabalhadores a recorrerem a ocupações informais e aumentando o índice de desemprego.

A recuperação econômica e o retorno do turismo tornaram-se prioridade para reduzir os índices de desemprego e recuperar o dinamismo do mercado de trabalho em Caldas Novas após 2020.

Entre os anos de 2010 e 2020, Rio Quente viu o emprego e o desemprego oscilarem fortemente, refletindo tanto o cenário turístico da região quanto os altos e baixos da economia brasileira. O setor turístico foi o principal motor do mercado de trabalho local, empregando a maior parte da população em atividades voltadas ao atendimento e lazer.

Na primeira metade da década, o crescimento constante do turismo gerou um aquecimento no mercado de trabalho de Rio Quente. A cidade experimentava baixas taxas de desemprego devido à alta demanda por profissionais em hotelaria, restaurantes, comércio e entretenimento. Empregos temporários, impulsionados pela alta temporada de férias, também contribuíam para a redução do desemprego e traziam uma movimentação sazonal ao mercado de trabalho, aumentando a empregabilidade em épocas específicas do ano.

Porém, a crise econômica de 2015 trouxe impactos para o setor. Com o poder de compra dos turistas diminuído, o fluxo de visitantes reduziu-se, afetando o volume de contratações e aumentando o desemprego, especialmente entre os trabalhadores temporários e informais. Empresas locais, incluindo as grandes redes hoteleiras, adotaram medidas para conter custos, o que incluiu a redução de novos postos de trabalho e, em alguns casos, demissões.

No entanto, após alguns anos de recuperação gradual, a pandemia de COVID-19 em 2020 trouxe novos desafios. Com o fechamento temporário dos parques e hotéis, o setor turístico praticamente parou, gerando uma alta nas taxas de desemprego. A economia local, muito dependente do turismo, sofreu diretamente, forçando uma parcela significativa da força de trabalho a buscar atividades alternativas, muitas vezes informais.

O período de 2010 a 2020 em Rio Quente, portanto, reflete o impacto direto do setor de turismo sobre o emprego e o desemprego na cidade, além da influência de crises econômicas externas. Em 2020, a retomada do turismo e o planejamento de medidas de recuperação econômica passaram a ser

fundamentais para reduzir o desemprego e reaquecer o mercado de trabalho local.

Entre 2010 e 2020, a cidade de Goiás viu seus índices de emprego e desemprego variarem, influenciados tanto pelo cenário turístico quanto por fatores econômicos nacionais. Sendo Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade pela UNESCO, a cidade atrai visitantes interessados em sua arquitetura colonial, festividades e museus, e o turismo desempenha um papel importante na economia local, juntamente com o setor de serviços e o comércio.

Em 2010, a Cidade de Goiás experimentava índices de desemprego relativamente estáveis, sustentados pela demanda por trabalhadores no setor de serviços, hotelaria, artesanato e comércio local, que cresciam à medida que o turismo na cidade se consolidava. A atividade cultural também gerava oportunidades de emprego, com festivais e eventos atraindo visitantes e promovendo o comércio local e o artesanato, fonte de renda para muitos moradores.

Entretanto, com a crise econômica nacional que se aprofundou a partir de 2015, o desemprego começou a crescer na Cidade de Goiás, impactando, sobretudo, os trabalhadores do setor informal e do comércio local. A redução do poder aquisitivo e a diminuição no número de turistas enfraqueceram a economia local, com muitos pequenos comerciantes e artesãos enfrentando dificuldades e, em alguns casos, sendo obrigados a fechar seus negócios.

A recuperação foi interrompida em 2020 pela pandemia de COVID-19, que trouxe novos desafios para o mercado de trabalho na Cidade de Goiás. O turismo, essencial para a economia da cidade, foi severamente impactado pelo fechamento temporário de atrações culturais, museus, e pela suspensão de eventos, resultando em um aumento do desemprego. Muitos trabalhadores do setor de serviços e comércio foram diretamente afetados, sendo forçados a buscar alternativas de renda em atividades informais.

Ao longo de 2010 a 2020, os índices de emprego e desemprego na Cidade de Goiás refletiram não apenas o impacto das condições econômicas do país, mas também a dependência da cidade em relação ao turismo e ao comércio local. No pós-2020, a retomada de eventos culturais e o incentivo ao turismo são estratégias essenciais para reduzir o desemprego e promover a revitalização econômica da cidade.

Pirenópolis também apresentou variações em seus índices de emprego e desemprego. A cidade, conhecida por seu patrimônio histórico, festivais culturais e belezas naturais, atrai visitantes ao longo do ano, o que impulsiona o setor de serviços e gera empregos em hotelaria, alimentação, comércio e artesanato.

Nos primeiros anos da década, Pirenópolis mantinha taxas de desemprego relativamente baixas, impulsionadas pelo crescimento do turismo e pela ampliação dos negócios locais voltados ao atendimento de visitantes. Durante períodos de alta temporada, como feriados e eventos, havia uma criação significativa de empregos temporários, o que ajudava a equilibrar o desemprego e movimentava a economia local de maneira intensa e sazonal.

Contudo, a crise econômica de 2015 trouxe desafios para o mercado de trabalho local. Com a queda no poder de compra da população brasileira, o número de turistas diminuiu, afetando diretamente o setor de serviços e aumentando o desemprego. Pequenos empresários e trabalhadores informais, fundamentais para a economia da cidade, foram duramente atingidos e enfrentaram dificuldades para manter suas atividades e garantir a estabilidade de empregos.

Assim, a década de 2010 a 2020 em Pirenópolis foi caracterizada pela dependência econômica do turismo e pela vulnerabilidade a crises externas. A recuperação do turismo e o incentivo a atividades culturais foram considerados essenciais para reverter o aumento do desemprego e revitalizar a economia local após 2020, visando estabilizar a geração de emprego e fortalecer a renda da população.

Aruanã, uma cidade com uma economia predominantemente agrícola e pecuária, além de um potencial turístico, vivenciou variações consideráveis nos índices de emprego e desemprego, refletindo tanto as condições econômicas locais quanto as crises nacionais que impactaram o Brasil.

Em 2010, Aruanã apresentava uma situação econômica relativamente favorável, com taxas de desemprego controladas. O setor agrícola, junto com o turismo relacionado ao Rio Araguaia e suas paisagens naturais, gerava um número considerável de empregos. Durante as épocas de férias, a cidade atraía turistas, o que impulsionava o comércio e criava oportunidades temporárias de trabalho em áreas como alimentação e hospedagem.

Entretanto, a crise econômica que se instaurou a partir de 2015 trouxe desafios significativos para a economia da cidade. A queda no poder aquisitivo da população e a diminuição do número de visitantes resultaram em uma desaceleração do mercado de trabalho, elevando os índices de desemprego. Muitos pequenos empreendedores e trabalhadores informais enfrentaram dificuldades para manter suas atividades, evidenciando a fragilidade do setor informal.

A situação piorou drasticamente em 2020 com a pandemia de COVID-19, que causou um impacto severo na economia local. O fechamento de comércios, a interrupção das atividades turísticas e as restrições de circulação levaram a demissões em massa e a um aumento significativo do desemprego. Os profissionais que dependiam do turismo e dos serviços foram os mais afetados, enfrentando dificuldades para encontrar novas oportunidades de trabalho.

Dessa forma, entre 2010 e 2020, Aruanã enfrentou uma trajetória marcada por desafios econômicos e sociais. A recuperação do mercado de trabalho após 2020 exigirá não apenas a revitalização do setor turístico, mas também esforços para diversificar a economia local e apoiar pequenos empresários, com o objetivo de garantir um desenvolvimento sustentável e a estabilidade para a população. A resiliência da comunidade será essencial para superar os desafios e promover um crescimento mais inclusivo.

Entre 2010 e 2020, o mercado de trabalho em Trindade-GO passou por diversas oscilações, influenciadas tanto por fatores regionais quanto pela economia nacional. O índice de emprego e desemprego na cidade acompanhou tendências comuns em outras regiões brasileiras, especialmente aquelas com forte ligação a setores específicos, como o comércio, a construção civil e os serviços.

No início da década, Trindade vivia um período de crescimento econômico, refletindo o cenário nacional com alta na geração de empregos. O setor de serviços, impulsionado pelo turismo religioso e pela infraestrutura local, foi um dos principais responsáveis pela criação de postos de trabalho. Trindade é conhecida como um dos maiores destinos de turismo religioso do estado de Goiás, atraindo milhares de visitantes anualmente, o que gera uma demanda contínua por serviços de hospedagem, alimentação e transporte.

A partir de 2015, o cenário econômico brasileiro sofreu com a recessão, o que impactou diretamente a taxa de desemprego em Trindade. A retração nos investimentos e a redução no consumo afetaram tanto o comércio quanto a construção civil, resultando em uma queda significativa no número de empregos. Esse período foi marcado pelo aumento do desemprego e pela busca por alternativas de renda entre a população, como o empreendedorismo informal e a ampliação da economia informal.

Entre 2017 e 2019, a recuperação econômica moderada trouxe alguma estabilidade ao mercado de trabalho local, e o turismo religioso voltou a impulsionar a geração de empregos, ainda que em ritmo mais lento comparado ao início da década.

Assim, a trajetória do emprego em Trindade entre 2010 e 2020 refletiu os ciclos econômicos brasileiros, com períodos de crescimento e retração. Esses dados ressaltam a importância de diversificar a economia local para reduzir a dependência de setores específicos, como o turismo religioso, e promover uma recuperação mais resiliente do mercado de trabalho em tempos de crise.

A pandemia de COVID-19 em 2020 influenciou no aumento do índice na instabilidade dos empregos em todos os municípios analisados. Com a pandemia, houve o fechamento temporário de hotéis, pousadas, restaurantes e pontos turísticos, gerando uma forte retração no emprego. A paralisação do turismo impactou especialmente trabalhadores informais e pequenos empreendedores, que enfrentaram perdas significativas e aumentaram a busca por alternativas de renda temporárias e informais.

A análise dos dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) traz informações sobre a formalização do emprego, setores em expansão e a distribuição de postos de trabalho, proporcionando uma visão mais clara das dinâmicas laborais. Segue abaixo uma tabela (Tabela 7) com esses dados que ilustram o panorama do emprego na região durante 2010 e 2020.

Tabela 7 - Índice de emprego das cidades analisadas durante os anos de 2010 a 2020.

Localidade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Aruanã	996	1.067	801	1.055	1.086	971	950	1.081	1.116	1.233	1.150
Caldas Novas	15.617	17.228	18.873	20.144	21.419	22.668	22.711	23.419	23.943	24.716	21.568
Goiás	3.599	3.042	3.812	3.917	3.399	3.288	3.152	3.780	3.610	4.088	3.995
Pirenópolis	3.072	2.770	3.024	3.534	3.814	3.276	2.867	3.992	4.283	4.333	3.938
Rio Quente	2.670	2.884	2.898	3.045	3.289	3.372	3.077	3.390	3.554	3.668	2.729
Trindade	13.693	14.386	13.014	14.194	15.154	14.852	13.548	15.191	15.229	16.466	14.924

Fonte: [IMB](#)

Com base na tabela apresentada anteriormente (Tabela 7), é possível notar que o município de Aruanã apresentou uma ligeira oscilação ao longo da década, com aumento entre 2010 e 2011, uma queda acentuada em 2012, e uma recuperação gradual até 2020. Os empregos variam entre 800 e 1.233, indicando uma certa instabilidade econômica.

Caldas Novas, por sua vez, apresentou o maior número de empregos entre as cidades analisadas e uma tendência de crescimento constante até 2019, quando atingiu o pico de 24.716 empregos. No entanto, em 2020, houve uma queda significativa, provavelmente em decorrência da pandemia de COVID-19, que impactou o setor de turismo, uma das principais atividades econômicas de Caldas Novas.

A Cidade de Goiás teve variações significativas, mas sem um padrão claro de crescimento. O número de empregos caiu em 2011, recuperou-se em 2012, e flutuou nos anos seguintes, alcançando 4.088 em 2019 antes de uma leve queda em 2020.

Pirenópolis, assim como a Cidade de Goiás, também apresenta uma tendência oscilante. Após uma queda em 2011, o número de empregos cresceu até 2014, diminuiu em 2015 e 2016, e voltou a aumentar até 2019. Em 2020, houve uma nova queda, refletindo os impactos econômicos da pandemia.

No município de Rio Quente observa-se um crescimento gradual até 2019, atingindo 3.668 empregos. No entanto, em 2020, houve uma queda significativa, o que sugere um impacto direto da pandemia sobre o turismo, setor chave para a cidade.

Já na cidade de Trindade, os dados mostram um aumento no número de empregos ao longo da década, com picos em 2014 e 2019. Em 2020, nota-se

uma queda, provavelmente causada pela pandemia, mas ainda com um número total de empregos superior ao início do período analisado.

No geral, percebe-se que o turismo e o comércio são setores de grande relevância para essas cidades, especialmente em locais como Caldas Novas, Rio Quente e Trindade. As flutuações ao longo da década refletem tanto o cenário econômico nacional quanto os impactos de crises como a pandemia de COVID-19 em 2020, que afetaram o turismo e, conseqüentemente, o emprego nessas regiões.

O saneamento básico é essencial para a qualidade de vida das pessoas, pois envolve o acesso a água potável, coleta e tratamento de esgoto, gestão de resíduos sólidos e drenagem urbana. Esses serviços são fundamentais para prevenir doenças, garantir ambientes saudáveis e promover o bem-estar social. A ausência ou precariedade desses sistemas pode acarretar graves problemas de saúde pública, impacto ambiental e comprometimento do crescimento econômico.

Em geral, os municípios têm investido na ampliação e modernização dos sistemas de abastecimento de água, tratamento de esgoto e gestão de resíduos sólidos, com o objetivo de acompanhar o crescimento populacional e o fluxo turístico. Segundo dados recentes, a rede de água atende a maior parte das residências e áreas comerciais, embora ainda existem desafios no que se refere à universalização do acesso, principalmente em áreas mais afastadas do centro.

O tratamento de esgoto é uma prioridade para reduzir o impacto ambiental das atividades turísticas e manter a qualidade das águas subterrâneas, alimentam o turismo local. Em parceria com órgãos estaduais e federais, os municípios têm trabalhado para aumentar a cobertura de coleta e tratamento de esgoto.

O nível de escolaridade dos moradores destas cidades reflete características econômicas, sociais e culturais de cada município. Em geral, as cidades com maior vocação turística, como Caldas Novas, Pirenópolis e Rio Quente, apresentam índices um pouco mais elevados de escolaridade, especialmente em função das oportunidades de emprego que demandam profissionais com formação técnica e superior, como na área de hotelaria, turismo e serviços.

Por outro lado, municípios como Aruanã, que possuem uma economia mais voltada para atividades tradicionais, como pesca e agricultura, enfrentam

desafios maiores na ampliação do acesso à educação, apresentando índices inferiores de escolaridade em relação às cidades mais urbanizadas. Trindade, por sua vez, apresenta um crescimento no nível educacional impulsionado por seu papel como polo religioso e econômico regional, enquanto a cidade de Goiás, com sua importância histórica e cultural, possui um perfil educativo voltado para preservação e pesquisa.

A tabela abaixo (tabela 8) apresenta o número de estabelecimentos de ensino ao longo da década de 2010 a 2020 dessas cidades.

Tabela 8 - Número de estabelecimentos de ensino das cidades de 2010 a 2020.

Localidade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Aruanã	5	5	5	6	6	5	5	5	5	5	5
Caldas											
Novas	54	54	54	55	56	56	63	64	66	67	61
Goiás	41	37	35	36	39	37	37	35	35	33	30
Pirenópolis	26	23	24	24	24	25	25	25	25	24	24
Rio Quente	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3
Trindade	62	60	60	57	58	65	66	66	74	77	29

Fonte: IMB

Embora o acesso à educação básica tenha melhorado em todas essas cidades nos últimos anos, há disparidades no acesso ao ensino médio e superior. Cidades mais próximas de grandes centros, como Caldas Novas e Trindade, possuem melhor infraestrutura educacional, enquanto localidades mais distantes, como Aruanã e Rio Quente, ainda enfrentam dificuldades logísticas e econômicas para ampliar esses índices.

Com base na Tabela 9 é possível analisar o índice das taxas de abandono e reprovações do ensino fundamental e do ensino médio.

Tabela 9 - Taxas de abandono e reprovação dos municípios entre 2013 e 2020

Localidade	Variável	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Aruanã	Taxa de Abandono no Ensino Fundamental - Total (%)	1,4	1,1	0	1,5	0,2	1,9	0,3	1
	Taxa de Reprovação no Ensino Fundamental - Total (%)	0,9	8,9	1,9	7,1	2,7	3,2	1,1	0
	Taxa de Abandono no Ensino Médio - Total (%)	5,9	4,7	0,4	6,7	0,5	5,6	0	0,6
	Taxa de Reprovação no Ensino Médio - Total (%)	2,6	11,2	5,6	11,6	4,2	4,5	5,4	0,3
Caldas Novas	Taxa de Abandono no Ensino Fundamental - Total (%)	0,8	0,6	0,5	0,5	0,3	0,2	0,1	0,1
	Taxa de Reprovação no Ensino Fundamental - Total (%)	5,1	5,1	5,6	6	4,4	3,8	3,4	0,1
	Taxa de Abandono no Ensino Médio - Total (%)	6,8	8,6	4,8	4,3	0,6	1	0,7	0,1
	Taxa de Reprovação no Ensino Médio - Total (%)	9,8	8	11,5	9,5	4,2	3,7	4,5	0,2
Goiás	Taxa de Abandono no Ensino Fundamental - Total (%)	0,1	0,4	0,5	1,1	0,3	0	0	0
	Taxa de Reprovação no Ensino Fundamental - Total (%)	5,5	6,3	5,7	2,9	1,7	2,2	1,2	0,3
	Taxa de Abandono no Ensino Médio - Total (%)	6,1	0,3	0,7	0,5	0,5	1,4	1	0,4
	Taxa de Reprovação no Ensino Médio - Total (%)	13,1	18,6	14,2	11,5	5,8	9	9,3	4,4
Pirenópolis	Taxa de Abandono no Ensino Fundamental - Total (%)	0,9	1,5	1,4	1,2	1	0,9	1	0,8
	Taxa de Reprovação no Ensino Fundamental - Total (%)	3,6	3,8	4,6	4,7	3,1	5,2	3,6	1,4
	Taxa de Abandono no Ensino Médio - Total (%)	5,3	5,6	6,1	7,8	3,6	2,8	4	0,5
	Taxa de Reprovação no Ensino Médio - Total (%)	3,3	6	6,1	4,3	3,4	7,3	4	1,9
Rio Quente	Taxa de Abandono no Ensino Fundamental - Total (%)	1,6	1,9	0,2	1,9	1,8	1	0,5	2,1
	Taxa de Reprovação no Ensino Fundamental - Total (%)	4,2	4,9	4	2,9	2,6	2,7	1,7	0,2
	Taxa de Abandono no Ensino Médio - Total (%)	2,6	5,9	7,8	12,7	19,5	19,6	16,1	12
	Taxa de Reprovação no Ensino Médio - Total (%)	2,7	3,6	6,5	5,2	5	0,6	2,6	0
Trindade	Taxa de Abandono no Ensino Fundamental - Total (%)	2,4	2,2	1,8	1,3	0,6	0,5	0,3	0,3
	Taxa de Reprovação no Ensino Fundamental - Total (%)	3,9	5,4	4,6	3,8	2,4	2,6	1,1	0,1
	Taxa de Abandono no Ensino Médio - Total (%)	7,9	7,7	8,7	5,9	1	1,3	0,4	0,8
	Taxa de Reprovação no Ensino Médio - Total (%)	9,9	10,8	8,6	8,4	4,8	6,5	4,5	1,7

Fonte: IMB

De modo geral, em todos os municípios houve uma tendência clara de queda nas taxas de abandono e reprovação, refletindo avanços no sistema educacional. Rio quente destacou-se negativamente pelas altas taxas de abandono, enquanto municípios como Trindade e Goiás apresentaram melhorias. Municípios como Caldas Novas e Goiás mostraram controle eficiente nas taxas de abandono ao longo do tempo.

Esses resultados indicam que, embora avanços tenham sido feitos, há diferenças importantes entre os municípios, especialmente no Ensino Médio, que requerem políticas direcionadas para combater o abandono e a reprovação.

2.2- Impactos da Covid-19 no turismo.

O comportamento do consumidor brasileiro em relação ao interesse e planejamento de viagens pode ser observado pelas buscas por termos como “passeios em” e “o que fazer em”. A Figura 1 mostra que, entre 2017 e 2019, havia um padrão estável nessas buscas, refletindo a sazonalidade do setor de turismo, com picos nos meses de janeiro, julho, julho e dezembro.

Figura 1 - Distribuição dos termos "Passeio em" e "O que fazer em" no Google - janeiro de 2017 a agosto de 2020 no Brasil.



Fonte: [GOV](#)

Em 2020, as buscas iniciaram seguindo o padrão dos anos anteriores, mas a partir de março, registrou-se uma queda acentuada. Na Tabela 10, nota-se que

em março de 2020, as buscas desses termos caíram 43,3% em relação aos anos anteriores, atingindo um declínio ainda maior até julho de 2020 (-62,1%).

Tabela 10 - Índice Médio e Variação Semanal de buscas por palavras-chaves relacionadas ao consumo do setor de turismo.

Mês	Cancelamento de passagens			Passeio em		
	Ano		Variação (%)	Ano		Variação (%)
	2016-2019	2020		2016-2019	2020	
Janeiro	14,6	14,5	-0,4	61,6	69,8	13,3
Fevereiro	17,3	14	-18,8	44,5	46,8	5,1
Março	11,5	49	324,7	42,0	23,8	-43,3
Abril	13,4	10,5	-21,9	43,1	12	-72,2
Maio	11,7	11,6	-0,9	38,7	13,6	-64,8
Junho	12,5	11,3	-10,3	41,4	18,5	-55,3
Julho	12,2	8,3	-32,3	52,2	19,8	-62,1
Agosto	12,1	12	-0,5	40,1	28,6	-28,7
Setembro	11,1	-	-	44,8	-	-
Outubro	13,6	-	-	45,5	-	-
Novembro	14,0	-	-	43,8	-	-
Dezembro	12,7	-	-	55,7	-	-

Fonte: [GOV](#)

Esses dados indicam que, com o início da pandemia, muitos brasileiros interromperam o planejamento de viagens. Observa-se ainda que, nas últimas semanas de agosto de 2020, houve um leve aumento nas buscas em comparação aos meses anteriores, possivelmente impulsionado pelo feriado prolongado da independência, ocorrido na primeira semana de setembro. Outras variações na média semanal de buscas por esses termos podem ser observadas no Gráfico 1.

O Observatório do Turismo do Estado de Goiás (OTGO) publicou o estudo “Panorama do turismo em Goiás frente à Covid-19,” que apresenta uma análise detalhada do impacto da pandemia sobre o setor turístico em Goiás. Esse estudo fornece uma visão abrangente da situação do turismo no estado, com dados coletados ao longo do período pandêmico.

Composto por 38 boletins intitulados “Boletim Especial (Turismo x Coronavírus)” e diversos relatórios técnicos, o estudo está disponível no site institucional do OTGO. Esses boletins são divulgados mensalmente, oferecendo informações, dados estatísticos, pesquisas, análises e pareceres sobre o cenário turístico goiano durante a pandemia.

A pandemia de Covid-19 causou um impacto significativo no turismo de Goiás, alterando profundamente a dinâmica do setor em todo o estado. Goiás, conhecido por suas cidades turísticas como Caldas Novas, Rio Quente e Pirenópolis, além do turismo religioso em Trindade, viu uma redução drástica no fluxo de visitantes e nas receitas, com repercussões diretas na economia e no emprego locais.

O fechamento temporário de fronteiras, as restrições de circulação e o distanciamento social levaram ao fechamento de hotéis, pousadas, parques aquáticos, e outros serviços turísticos, resultando em uma queda expressiva da atividade turística. Segundo dados do OTGO, muitos desses estabelecimentos enfrentaram dificuldades financeiras, alguns chegando a encerrar as atividades definitivamente, enquanto outros precisaram adaptar seus serviços para atender aos novos protocolos de segurança sanitária.

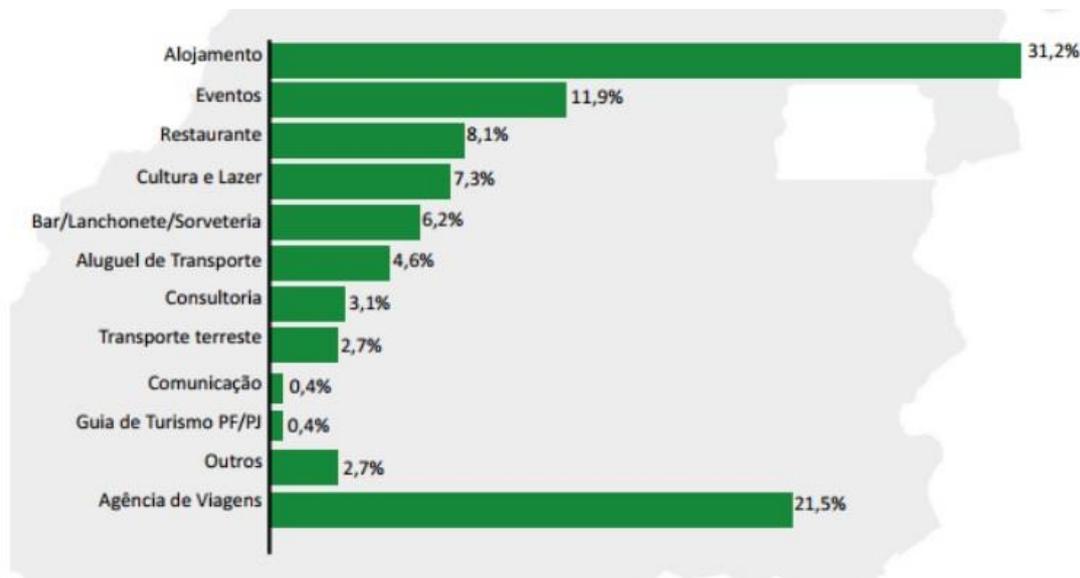
Esse cenário levou também a uma reavaliação das estratégias do setor, que buscou se adaptar para sobreviver à crise. O estado incentivou a adoção de protocolos de biossegurança e de práticas sustentáveis, visando assegurar a segurança dos turistas e estimular o turismo regional. A adoção de políticas como a promoção do turismo ao ar livre e o incentivo ao ecoturismo, aproveitando o potencial natural de Goiás, foram algumas das alternativas para minimizar os efeitos da pandemia. O turismo ecológico ganhou destaque como uma opção segura para visitantes, promovendo destinos menos aglomerados, como o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e a Serra de Caldas Novas.

Além disso, o governo de Goiás, em parceria com o OTGO, realizou sondagens empresariais para avaliar as necessidades do setor e implementar ações emergenciais, como o apoio financeiro para empresas de turismo e o desenvolvimento de campanhas de promoção para a retomada segura das atividades. A reabertura gradual dos destinos turísticos, aliada ao avanço da vacinação, permitiu uma recuperação parcial do setor em 2021, embora os desafios ainda persistam.

No Estado de Goiás, 260 (duzentas e sessenta) empresas vinculadas com atividade turística participaram da primeira pesquisa realizada pelo OTGO em parceria com a Agência Estadual de Turismo (Goiás Turismo) e a Rede Brasileira de Observatório de Turismo (RBOT), no qual destacaram as empresas das

seguintes categorias: alojamento (31,2%); agências de viagens (21,5%); Eventos (11,9%), dentre outras diversas atuações (Figura 2).

Figura 2 - Os setores de atuação das empresas em que participaram da pesquisa realizada pelo OTGO.



Fonte: Observatório de Turismo do Estado de Goiás – OTGO (Goiás, 2020i, p. 02).

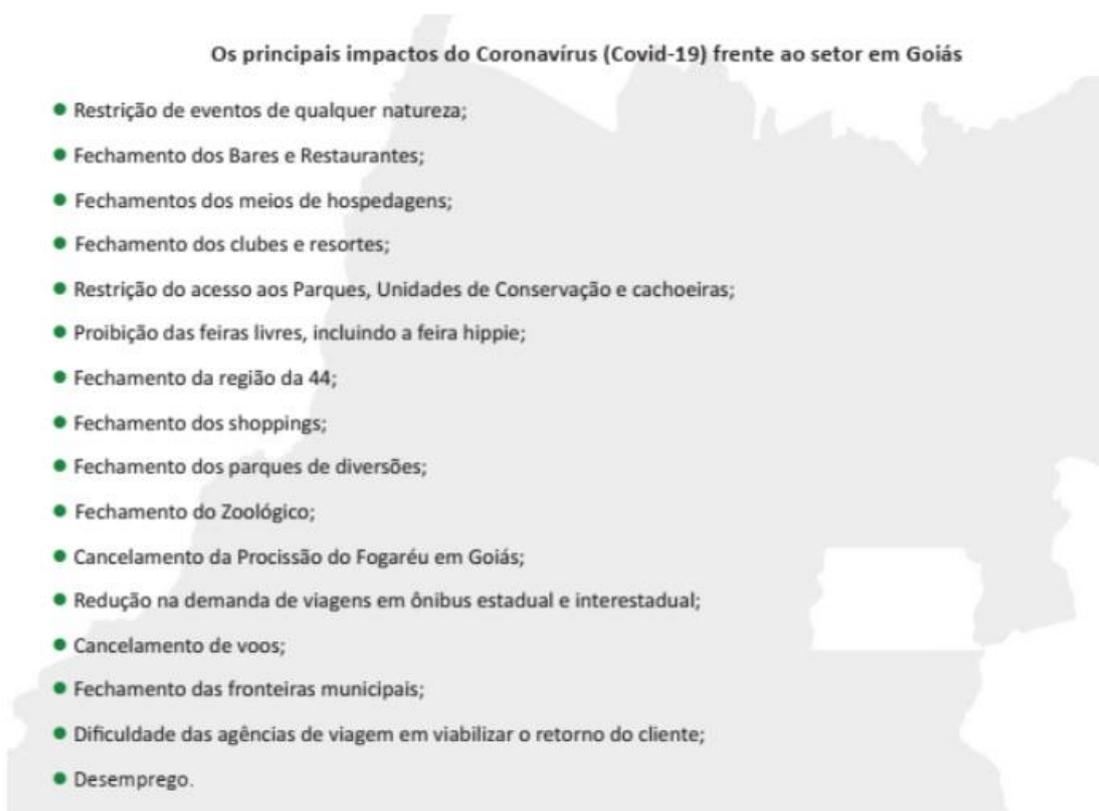
A pesquisa realizada identificou que houve uma queda no faturamento de 50% (cinquenta por cento), levando em consideração o período anual correspondente, tendo como base o percentual de 62,7% dos 260 (duzentos e sessenta) empresários que participaram do estudo realizado denominado de “Sondagem Empresarial”, desenvolvido em conjunto com o Observatório de Turismo de todo o país, inclusive contou com a participação para a coleta de dados do Observatório de Turismo do Estado de Goiás (OTGO), que apresentou os seguintes dados:

Em Goiás participaram da pesquisa 260 empresários, na qual 62,7% deles preveem queda no faturamento anual do ano corrente superior a 50%. Dos empresários que participaram da pesquisa, 25,0% acreditam em recuperação do negócio no segundo semestre de 2020, e 46,2% acreditam que somente em 2021 haverá recuperação do seu negócio. (GOIÁS, 2020i, p. 10).

Por outro lado, foi constatado que com o advento da Covid19, parte das empresas optou-se em manterem os funcionários trabalhando no formato “*home-office*”, como sendo também uma opção para evitar o desligamento em massa dos colaboradores em que atuam nas empresas.

A Figura 3 apresenta quais foram as principais consequências ocasionadas pelo coronavírus no Estado de Goiás.

Figura 3 - Os principais impactos da Covid-19 frente ao setor em Goiás.



Fonte: [Observatório de Turismo do Estado de Goiás – OTGO \(GOIANIA, 2020c, p.02\).](#)

Em resumo, o impacto da Covid-19 no turismo de Goiás foi severo, mas também impulsionou inovações e adaptações que fortaleceram o setor em termos de resiliência e segurança. A pandemia evidenciou a importância de um planejamento mais estruturado para enfrentar crises futuras e garantiu que o turismo de Goiás continue evoluindo para se tornar mais seguro e sustentável.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DAS CIDADES

A análise do crescimento econômico das cidades de Caldas Novas, Rio Quente, Aruanã, Trindade, Pirenópolis e Cidade de Goiás entre 2010 e 2020 revela dinâmicas distintas, influenciadas por características econômicas, culturais e turísticas específicas de cada município. Esses fatores, aliados a investimentos em infraestrutura, políticas públicas e contexto regional, moldaram o crescimento socioeconômico de cada cidade ao longo da década.

Caldas Novas e Rio Quente destacaram-se pelo fortalecimento do turismo termal, principal motor econômico de ambas as cidades. Durante o período, Caldas Novas consolidou-se como destino nacional, com expansão de rede hoteleira, aumento da população e investimentos em infraestrutura turística, como parque aquáticos e melhorias no saneamento. Rio Quente, com um perfil mais exclusivo manteve seu foco em atrair turistas de maior poder aquisitivo, ancorada no complexo do Hot Park e em iniciativas voltadas à sustentabilidade. No entanto, ambas enfrentaram desafios relacionados à sazonalidade e à pressão ambiental sobre recursos hídricos.

Aruanã, voltada para o ecoturismo e turismo fluvial, teve um crescimento mais moderado, com foco em explorar as margens do Rio Araguaia como atrativo natural. Apesar de seu potencial, o município ainda enfrentou dificuldades relacionadas à infraestrutura, saneamento e acesso rodoviário, o que limitou seu desempenho. Políticas Públicas para preservação ambiental e promoção do turismo ecológico foram implementadas, mas o impacto ainda foi limitado pela falta de maior diversificação econômica.

Trindade, por sua vez, apresentou um forte crescimento impulsionado pelo turismo religioso, atraindo milhões de romeiros anualmente. O período foi marcado por investimentos na modernização urbana, especialmente em vias de acesso e acomodação de visitantes. No entanto, a dependência do turismo religioso trouxe desafios, como a sazonalidade e a necessidade de diversificação econômica para sustentar o crescimento ao longo do ano.

Pirenópolis consolidou-se como destino de turismo cultural e ecológico, com crescimento no setor de hospedagem e gastronomia. A cidade se beneficiou de políticas de preservação de patrimônio histórico e de investimentos em turismo

sustentável, que atraíram visitantes interessados em suas cachoeiras, trilhas e festas tradicionais, como a Cavalhada. Ainda assim, a pressão imobiliária e o aumento do turismo desordenado geraram preocupações com a preservação ambiental e cultural.

A cidade de Goiás, reconhecida como Patrimônio Mundial pela UNESCO, manteve-se como referência em turismo cultural e histórico. O período foi marcado por esforços na conservação de seu acervo arquitetônico e promoção de eventos culturais, como o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA). Apesar disso, o crescimento econômico mais lento em comparação a outras cidades turísticas, devido à limitada capacidade de atrair investimentos de grande escala e à dependência do turismo sazonal.

A Tabela 11 apresenta os dados de crescimento municipal relacionados ao PIB geral e o PIB *per capita* das cidades, relacionando e comparando cada dado entre elas.

Tabela 11 - Comparativo do crescimento municipal das cidades analisadas

Localidade	Variável	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Aruanã	Produto Interno Bruto a Preços Correntes - PIB (R\$ mil)	90.039	100.890	111.121	121.250	143.373	160.142	162.664	208.973	221.515	198.141	228.879
	Produto Interno Bruto per Capita (R\$)	11.995,66	13.135,07	14.139,28	14.547,11	16.784,43	18.310,36	18.184,90	22.869	22.991	20.065	22639
Caldas Novas	Produto Interno Bruto a Preços Correntes - PIB (R\$ mil)	1.197.471	1.440.911	1.616.442	1.747.255	1.970.089	2.217.461	2.221.574	2.336.725	2.554.677	2.729.776	2.551.056
	Produto Interno Bruto per Capita (R\$)	16.994,33	19.992,94	21.957,76	22.429,75	24.717,26	27.215,80	26.695,20	27.523	28.676	29.944	27373
Goiás	Produto Interno Bruto a Preços Correntes - PIB (R\$ mil)	238.780	264.501	366.419	406.936	424.421	391.071	410.958	454.076	461.454	530.140	656.441
	Produto Interno Bruto per Capita (R\$)	9.649,61	10.776,59	15.038,13	16.413,35	17.242,37	16.001,94	16.933,45	18.839	20.137	23.411	29330
Pirenópolis	Produto Interno Bruto a Preços Correntes - PIB (R\$ mil)	244.745	270.388	285.230	358.196	398.714	373.934	347.413	412.453	448.362	517.887	547.456
	Produto Interno Bruto per Capita (R\$)	10.611,08	11.683,85	12.256,37	14.856,13	16.422,19	15.297,59	14.120,17	16.657	18.116	20.792	21842
Rio Quente	Produto Interno Bruto a Preços Correntes - PIB (R\$ mil)	153.592	182.088	193.361	224.540	257.746	257.008	274.002	306.941	326.340	361.098	267.831
	Produto Interno Bruto per Capita (R\$)	46.388,27	53.461,04	55.309,33	60.295,34	67.331,86	65.379,83	68.261,68	74.645	74.660	80.369	58073
Trindade	Produto Interno Bruto a Preços Correntes - PIB (R\$ mil)	1.028.754	1.118.547	1.269.468	1.435.805	1.611.999	1.895.682	1.943.217	2.064.525	2.151.415	2.211.794	2.413.837
	Produto Interno Bruto per Capita (R\$)	9.843,97	10.526,91	11.758,04	12.656,17	13.960,33	16.139,79	16.276,89	17.025	17.166	17.334	18593

Fonte: [IMB](#)

Com base nos dados apresentados na tabela 11, é possível realizar uma análise comparativa mais detalhada do crescimento econômico de cada cidade.

Analisando o crescimento econômico com base no PIB Total das cidades, Caldas Novas e Trindade lideram em termos mais absolutos, evidenciando suas economias mais robustas. Caldas Novas cresceu de R\$1,19 bilhão (2010) para R\$2,55 bilhões (2020), destacando o turismo como motor principal. Trindade passou de R\$1,02 bilhão (2010) para R\$2,41 bilhões (2020), refletindo o impacto do turismo religioso e a urbanização crescente.

Rio Quente e Pirenópolis, com economias menores, apresentaram variações mais estáveis, mas abaixo do ritmo das melhores cidades. Rio Quente registrou um declínio em 2020 (R\$267,83 milhões), provavelmente devido ao impacto da pandemia no turismo. Pirenópolis apresentou crescimento consistente, passando de R\$244,7 milhões (2010) para R\$547,4 milhões (2020), impulsionado pelo turismo histórico e ecológico.

Aruanã e Goiás apresentaram desempenhos econômicos mais modestos em comparação aos demais. Goiás teve um aumento notável no final da década, atingindo R\$656,4 milhões em 2020, possivelmente devido a esforços de preservação cultural e patrimonial. Aruanã cresceu de R\$90 milhões em 2010 para R\$228,8 milhões em 2020, ainda limitado por sua infraestrutura econômica e ao turismo sazonal.

Ao se tratar do PIB *per capita*, Rio Quente se destacou com o maior valor, atingindo R\$58.073 em 2020. Caldas Novas apresentou um valor crescente, saindo de R\$16.994 em 2010 para R\$27.373 em 2020, refletindo o equilíbrio entre o crescimento populacional e econômico. Trindade viu sua renda *per capita* crescer moderadamente de R\$9.843 em 2010 para R\$18.593 em 2020, um avanço menor em relação ao PIB total devido ao aumento populacional. A cidade de Goiás e Pirenópolis registraram aumentos gradativos, com Goiás saindo de R\$9.649 em 2010 para R\$29.330 em 2020, e Pirenópolis, de R\$10.611 em 2010 para R\$21.842 em 2020, ambos evidenciando os esforços para fortalecer o turismo cultural e ecológico. Aruanã apresentou o menor crescimento do PIB *per capita*, de R\$11.995 em 2010 para R\$22.639 em 2020, isso devido à dependência do turismo sazonal e desafios estruturais.

Em relação ao índice de empregos, a tabela 7 mostrou a variação de cada município ao longo da década. Com base nos dados apresentados é possível

analisar que Aruanã apresentou variações em 2011 para 2012 e novamente em 2015 para 2016 e em 2019 para 2020. Essas oscilações podem estar relacionadas ao turismo sazonal da cidade, devido a falta de investimentos em infraestruturas, políticas públicas de incentivo ao turismo e à pandemia da COVID-19. Caldas Novas apresentou o maior volume de empregos entre todas as cidades, o número de empregos cresceu consistentemente de 15.617 em 2010 para 24.716 em 2019, em 2020, houve uma queda significativa para 21.568, provavelmente refletindo impactos da pandemia. Essa cidade demonstra uma economia robusta, e destaca o turismo como principal fonte de geração de empregos.

A cidade de Goiás oscilou entre 3.599 empregos em 2010 e um pico de 4.088 em 2019, encerrando 2020 com 3.995 empregos, o que sugere uma dependência de atividades econômicas específicas que podem ter flutuações sazonais. Similar à cidade de Goiás, Pirenópolis registrou oscilações no número de empregos, mas com um aumento acentuado de 2.770 em 2011 para 4.333 em 2019. No entanto, houve uma retração em 2020, encerrando o ano com 3.938 empregos, o que indicam uma economia sensível a fatores externos com forte dependência do turismo.

Rio Quente apresentou um padrão relativamente estável, com leve crescimento de 2.670 em 2010 para 3.688 em 2019, e em 2020, houve uma queda acentuada para 2.729 empregos, indicando impactos adversos significativos, possivelmente no setor turístico. Já Trindade, demonstrou um crescimento consistente até 2019, atingindo 16.466 empregos, mas caiu para 14.924 em 2020. Essa cidade mostra uma tendência de estabilidade econômica, com crescimento sustentado ao longo de período, exceto em anos de crise como 2020.

Ao se tratar da escolaridade (tabela 9) é possível perceber que todos os municípios houve queda nas taxas de abandono e reprovação, o que reflete os avanços no sistema educacional. Das cidades analisadas, a cidade que mais se destacou negativamente foi Rio Quente, enquanto Trindade e Goiás apresentaram grandes melhorias. Já Caldas Novas e a cidade de Goiás mostraram um controle eficiente nas taxas de abandono ao longo do tempo.

Contudo, a criação de políticas públicas e o incentivo governamental são fundamentais para impulsionar o crescimento econômico das cidades

analisadas, considerando suas particularidades e desafios. Investimentos direcionados à educação, por exemplo, podem melhorar a qualificação da mão de obra local, diminuindo taxas de abandono e reprovação escolar, o que, por sua vez, fortalece a capacidade produtiva e a geração de empregos. Além disso, políticas que fomentem o turismo sustentável em localidades como Pirenópolis, Rio Quente e Caldas Novas, ou que diversifiquem a economia em cidades como Aruanã, Goiás e Trindade, podem contribuir para o aumento do PIB e da qualidade de vida da população. Incentivos fiscais, capacitação profissional e melhorias na infraestrutura urbana são essenciais para atrair novos investimentos e potencializar os recursos naturais e culturais, promovendo um crescimento econômico equilibrado e duradouro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre o crescimento econômico das principais cidades turísticas de Goiás evidenciou a importância estratégica do turismo como motor econômico e social no estado. Cada uma dessas cidades possui características únicas, sejam naturais, históricas, religiosas ou culturais, que moldam suas vocações turísticas e seu papel no desenvolvimento e crescimento regional. Contudo, a análise revelou desafios comuns, como a necessidade de diversificação econômica, fortalecimento da infraestrutura turística e investimentos em educação e qualificação da mão de obra local.

Dados analisados, como a redução das taxas de abandono e reprovação escolar em cidades como Caldas Novas e Trindade, mostram avanços significativos em áreas cruciais para o desenvolvimento humano, refletindo o impacto de investimentos em educação e infraestrutura. Por outro lado, municípios como Rio Quente ainda enfrentam desafios maiores, como taxas de abandono no Ensino Médio que chegaram a 19,5% em 2017, evidenciando a necessidade de políticas mais inclusivas.

No âmbito econômico, cidades como Caldas Novas e Rio Quente se consolidaram como polos turísticos de lazer e bem-estar, atraindo milhares de visitantes anualmente e gerando uma economia aquecida no setor hoteleiro e de serviços. Pirenópolis e Cidade de Goiás, por sua vez, destacam-se pela valorização do patrimônio histórico-cultural, que não apenas preserva a memória nacional, mas também impulsiona o turismo sustentável. Trindade, com seu papel como destino religioso, demonstra um crescimento econômico consistente, principalmente em períodos de alta temporada, como a Festa do Divino Pai Eterno. Já Aruanã, apesar de sua posição estratégica no ecoturismo, ainda enfrenta limitações relacionadas à infraestrutura e diversificação econômica, indicando a necessidade de maior atenção governamental para fomentar o seu potencial.

O déficit no saneamento básico de Aruanã comprometeu não apenas a qualidade de vida dos moradores, mas também impactou o potencial turístico da cidade. Embora algumas ações tenham sido iniciadas ao longo da década, como a ampliação parcial da rede de abastecimento e projetos de conscientização ambiental, os avanços foram insuficientes para atender à demanda crescente da

população local e dos turistas. Esses problemas evidenciam a necessidade urgente de investimentos estruturais e de políticas públicas efetivas para melhorar o saneamento básico, condição especial para promover saúde pública, sustentabilidade ambiental e crescimento econômico de Aruanã.

Portanto, conclui-se que o fortalecimento do turismo em Goiás depende de uma gestão eficiente, da ampliação de parcerias público-privadas e da integração com outros setores econômicos. Somente com ações coordenadas será possível garantir o desenvolvimento e o crescimento sustentável dessas cidades, promovendo melhorias na qualidade de vida de suas populações e consolidando Goiás como um destino turístico de destaque no cenário nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Ivonaldo Ferreira. **Desenvolvimento local: uma contribuição de Goiânia ao turismo de municípios próximos**. 2005. 17 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/215/o/Duarte_ivonaldo_ferreira_desenvolvimento_local.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

EXPORTAÇÕES E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REGIONAL EM GOIÁS. Blumenau: Ppgdr, 07 abr. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Lara%20Poliana/Documents/Monografia%201/Monografia%201-Base%20de%20Dados/admin,+artigo+08+%238908.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.

FRIAS, Celene Ferreira *et al.* **Goiás - Brasil: turismo em dados**. Turismo em Dados. 2002. Disponível em:

<file:///C:/Users/Lara%20Poliana/Documents/Monografia%201/Monografia%201-Base%20de%20Dados/Turismo%20em%20dados.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Política de Revisão de Dados Divulgados das Operações Estatísticas do IBGE**. Disponível em: < [IBGE-Censo 2022.pdf](#)>. Acesso em 20/03/2024.

Instituto Mauro Borges. **Estudos Socioeconômicos de Goiás**. Disponível em: < [IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos / SGG / Governo de Goiás](#)>. Acesso em 15/04/2024.

Instituto Mauro Borges. **Estudos Socioeconômicos de Goiás**. Disponível em: < [IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos / SGG / Governo de Goiás](#)>. Acesso em 15/04/2024.

Instituto Mauro Borges. **Estudos Socioeconômicos de Goiás**. Disponível em:
< [IDM 2020.pdf](#)>. Acesso em 13/04/2024.

Instituto Mauro Borges. **Estudos Socioeconômicos de Goiás**. Disponível em:<
[IDM 2018.pdf](#)>. Acesso em 13/04/2024.

Instituto Mauro Borges. **Estudos Socioeconômicos de Goiás**. Disponível em:
< [IDM 2016.pdf](#)>. Acesso em 12/04/2024.

Instituto Mauro Borges. **Estudos Socioeconômicos de Goiás**. Disponível em:
< [IDM 2012.pdf](#)>. Acesso em 12/04/2024.

Instituto Mauro Borges. **Estudos Socioeconômicos de Goiás**. Disponível em:
< [IDM 2010.pdf](#)>. Acesso em 12/04/2024.

Instituto Mauro Borges. **Estudos Socioeconômicos de Goiás**. Disponível em:
< [IDM Economia 2012 2020.pdf](#)>. Acesso em 18/04/2024.

Instituto Mauro Borges. **Estudos Socioeconômicos de Goiás**. Disponível em:
< [IDM Economia completa.pdf](#)>. Acesso em 18/04/2024.

Instituto Mauro Borges. **Estudos Socioeconômicos de Goiás**. Disponível em:
< [IMB - Empregos.pdf](#)> Acesso em 20/03/2024.

Instituto Mauro Borges. **Estudos Socioeconômicos de Goiás**. Disponível em:
<[IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos SGG Governo de Goiás.pdf](#)> Acesso em 20/03/2024.

Instituto Mauro Borges. **Estudos Socioeconômicos de Goiás**. Disponível em:
< [IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos / SGG / Governo de Goiás](#)>. Acesso em 16/04/2024.

Instituto Mauro Borges. **Goiás em Dados**. Disponível em: < [Goiás em Dados - IMB \(goias.gov.br\)](#)>. Acesso em 18/04/2024.

Instituto Mauro Borges. **Índice de Desempenho dos Municípios Goianos**. Disponível em < [IMB divulga Índice de Desempenho dos Municípios Goianos de 2020/2021 - Secretaria-Geral de Governo \(goias.gov.br\)](#)>. Acesso em 20/03/2024.

IPEA. **Atlas do Desenvolvimento Humano**. Disponível em < [Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - Ipea](#)>. Acesso em 20/03/2024.

JACOB, Kelly Cristina Gomes. **Capacidades administrativas municipais: desempenho e desenvolvimento dos municípios goianos**. 2019. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/teserver/api/core/bitstreams/041d16bb-3392-4d92-a473-39e81c16efd2/content>. Acesso em: 15 jun. 2024.

MARQUES, Jordana Silva. **Requalificação no Centro Urbano de Trindade/GO**. 2022. 80 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5471>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MORAES, Isaías Albertin de. Revisitando o conceito de Desenvolvimento Econômico e a Escola de Pensamento do Desenvolvimentismo na Economia. **Brazilian Journal Of Political Economy**, [S.L.], v. 43, n. 1, p. 26- 47, mar. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0101-31572023-3400>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/bhSCgt3mWh6MGt994WMVFLQ/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

ESTUDO Estratégico: Caldas Novas e Rio Quente. Caldas Novas e Rio Quente. In: GOMES, Giovanna Adriana Tavares. **Estudo Estratégico: caldas novas e rio quente**. Goiânia: -, 2023. p. 1-6. Disponível em: <https://goias.gov.br/turismo/wp-content/uploads/sites/4/2023/10/Estudo-Estrategico-Caldas-Novas-e-Rio-Quente.pdf>. Acesso em: 07 set. 2024.

CALDAS Novas. Goiânia: -, 2020. 3 p. Disponível em: <https://goias.gov.br/turismo/caldas-novas/#%3A~%3Atext%3DMaior%20manancial%20hidrotermal%20do%20mundo%20e%20dotada%20de%20Ctermas%20o%20ecoturismo%20%C3%A9%20forte%20voca%C3%A7%C3%A3o%20no%20munic%C3%ADpio>. Acesso em: 18 set. 2024.

MARIANO, Paulo Henrique Lopes. **OS IMPACTOS DA COVID-19 NO SETOR DE TURISMO NO ESTADO DE GOIÁS, ENTRE OS MESES DE ABRIL DE 2020 E MAIO DE 2021**. 2022. 48 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão dos Serviços de Hospitalidade, Instituto Federal de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifg.edu.br/bitstream/prefix/1302/1/mon.especializa%C3%A7%C3%A3o_Paulo%20Henrique%20Lopes%20Mariano.pdf. Acesso em: 15 set. 2024.

SONDAGEM Empresarial dos Impactos da Covid-19 no Turismo no Estado de Goiás. Goiânia: -, 2020. 37 p. Disponível em: https://goias.gov.br/turismo/wp-content/uploads/sites/4/2020/04/SondagemEmpresarial2020_FINAL-704.pdf. Acesso em: 20 out. 2024. BOLETIM Especial II. Goiânia: -, 2020. 1 p. Disponível em: <https://goias.gov.br/turismo/wp-content/uploads/sites/4/2020/04/boletim2-43a.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

PIRENÓPOLIS. Pirenópolis: -, 2010. 1 p. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/364>. Acesso em: 20 out. 2024.

SPHAN pró-memória. In: SPHAN pró-memória. Pirenópolis: Fundação Nacional Pró-Memória, 2010. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/boletim_44.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.



DECLARAÇÃO DE APTIDÃO DO TCC

Declaro, para os devidos fins, que a estudante **Lara Poliana Almeida**, matrícula: 2019.1.0021.0037-0, regularmente matriculada no 8º semestre letivo do Curso de Ciências Econômicas, no turno noturno, da Escola de Direito, Negócios e Comunicação, **ESTÁ APTA**, a apresentar e submeter seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme disposto no Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação (TCC) em banca para avaliação.

Goiânia, 26 de novembro de 2024.

Professor/Orientador: Ms. Miguel Rosa dos Santos

Ciente:

Documento assinado digitalmente
gov.br LARA POLIANA ALMEIDA
Data: 27/11/2024 13:27:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Estudante/Acadêmica: Lara Poliana Almeida



Termo de Autorização de Publicação de Produção Acadêmica

A estudante, Lara Poliana Almeida, do Curso de Ciências Econômicas, matrícula: 2019.1.0021.0037-0, telefone: (62) 99313-5329, e-mail:

larapolianaalmeida@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Análise do Crescimento das Principais Cidades Turísticas de Goiás: Caldas Novas, Pirenópolis, Cidade de Goiás, Rio Quente, Aruanã e Trindade, entre 2010 e 2020”, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG): Som (WAVE, MPEG, AIFF, SNS); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 26 de novembro de 2024.

Assinatura da autora:



Documento assinado digitalmente
LARA POLIANA ALMEIDA
Data: 27/11/2024 13:02:15-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Nome completo da autora: Lara Poliana Almeida

Assinatura do professor- orientador:

Nome completo do professor-orientador: Ms. Miguel Rosa dos Santos